

RESUMO - AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA NOS SISTEMAS
NEUROMUSCULAR

**O EFEITO DO EXERCÍCIO RESISTIDO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE
PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON E SEUS CUIDADORES.**

Rodrigo Reymond De Melo E Silva (rdrgreymond@gmail.com)

Wanessa S (wanessachristina.coelho@gmail.com)

Laise Margarida Malcher Lopes Gonçalves (laisemlacher8@gmail.com)

Pâmela Oliveira-Da-Silva (Prof.pamsilva@gmail.com)

Leon Claudio Pinheiro Leal (lealleon22@gmail.com)

Erik Artur Cortinhas Alves (erik.alves@uepa.br)

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa progressiva que impacta significativamente a funcionalidade e a qualidade de vida (QV) dos pacientes, sobrecarregando também seus cuidadores. O exercício físico surge como uma intervenção não-farmacológica promissora para o manejo dos sintomas desses pacientes. Objetivo: Avaliar a QV de pacientes com DP e de seus cuidadores após um protocolo de treinamento resistido (TR). Métodos: Participaram do estudo 7 pacientes com DP (1-3 Hoehn & Yahr) e seus 7 cuidadores. As sessões de TR consistiram de duas

séries 12 repetições com os seguintes exercícios: supino (máquina), levantamento terra (barra), remada unilateral (máquina), elevação de panturrilha em pé (máquina) e abdominal infra. A intensidade foi mantida entre pontuação 7-8 (difícil) na escala OMNI-RES e o intervalo entre as séries e os exercícios foi 2 minutos. A QV foi avaliada pelos questionários PDQ-39 (para pacientes) e PDQ-Carer (para cuidadores). Foram utilizados o teste t pareado e correlação de Pearson. Comitê de ética CAAE: 43624015.6.0000.5173. Resultados: Os pacientes com DP apresentaram uma melhora significativa na QV global (pré=40.29 ± 12.26 e pós=30.22 ± 10.32; p=0.008), com destaque para os domínios de mobilidade (pré=45.36 ± 22.38 e pós=28.93 ± 15.33, p=0.0018) e atividades de vida diária (AVD) (pré= 58.33 ± 13.39 e pós=39.29 ± 29.45; p=0.039). Os cuidadores também demonstraram uma melhora significativa em sua QV (pré=45.69 ± 6.79 e pós=31.40 ± 14.51; p=0.049), principalmente nas dimensões de tensão (pré=44.05 ± 5.33 e pós=27.38 ± 17.65; p=0.022), ansiedade e depressão (pré=49.40 ± 17.75 e pós=29.76 ± 16.03; p=0.0081), e cuidados pessoais (pré=40.00 ± 14.43 e pós=21.43±16.26; p<0.0001). Foi observada uma correlação significativa entre a melhora na mobilidade dos pacientes e a QV dos cuidadores (r=0.81; r²=0.66; p=0.022). Discussão: Os resultados indicam que a intervenção com TR aumentou a autonomia dos pacientes. Esta maior independência, por sua vez, reduz diretamente a carga de trabalho e o estresse psicológico vivenciado pelos cuidadores, resultando em uma melhora recíproca na QV de ambos os grupos. Conclusão: O treinamento resistido mostrou-se uma intervenção eficaz para melhorar a qualidade de vida de pacientes com DP e de seus cuidadores.

Palavras-chave: doença de parkinson; qualidade de vida; treinamento resistido.